

RELAÇÕES DE TRABALHO NO MUNDO CAPITALISTA

A forma moderna, e mais importante do processo de organização dos processos de produção capitalista, ficou conhecida o sistema fordista/taylorista. Surgiu no século XX, como forma de organizar o trabalho, pensada inicialmente por Frederick Taylor (1856 – 1915), que tinha como objetivo tornar a produção o mais eficiente possível para alcançar maiores rendimentos. Taylor estudou detalhadamente os processos industriais para dividi-los em operações simples que pudessem ser cronometradas e muito bem controladas de forma que o trabalhador pudesse aumentar o nível de produtividade. A técnica de Taylor foi empregada por muitas indústrias e ficou conhecida como taylorismo.

Os princípios de organização taylorista foram adotados por um industrial chamado Henry Ford (1836-1974), em sua fábrica de automóveis em 1913. O Objetivo de Ford era a produção em massa para consumo em larga escala. Para conseguir alcançar seu objetivo, Ford introduziu em sua indústria a linha de montagem com esteira rolante que possibilitava que os trabalhadores realizassem apenas uma tarefa específica de forma repetitiva e padronizada. Imagine que você na linha de montagem de um carro fosse responsável apenas por apertar um parafuso, por exemplo. As junções das ideias de Taylor e da forma de produção de Ford caracterizam o sistema que ficou conhecido como *fordismo-taylorismo*.

Porém, esse sistema começa a entrar em declínio nos anos de 1970 e outras formas de organização do trabalho surgem, como o que ficou conhecido como o pós-fordismo, por exemplo. O pós-fordismo tem características diferentes do modelo fordista-taylorista. Uma das diferenças é que neste novo modelo o investimento não tem mais o foco na produção em massa de produtos padronizados. Agora, o dono da indústria vai pensar em produtos mais variados e diversificados, por isso, uma característica importante deste modelo é a *produção flexível*. Novas formas de tecnologia são empregadas e exige-se do trabalhador que ele tenha habilidade de executar diferentes tarefas e trabalhe em equipe. A produção flexível também vai influenciar no mercado de trabalho. Cresce o número de contratos temporários, por exemplo, já que, agora, o dono da indústria passa a contratar também de forma mais flexível, dependendo da necessidade de sua produção.

Atualmente temos o desemprego estrutural, fruto do avanço tecnológico. Isso se deu com o avanço tecnológico aplicado na produção, diminuindo os postos e trabalho. Este fenômeno aumentou o exército de mão de obra de reserva de trabalhadores com pouca ou nenhuma especialização. Logo, impactou fortemente na remuneração e nas relações de trabalho. Nos anos de 1990, tem início a precarização das relações de trabalho, o subemprego, as perdas de direitos, o achatamento salarial e a cooptação de sindicatos desenharam um mundo de trabalho cada vez mais hostil para os trabalhadores menos qualificados.